

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

10 SETEMBRO 2022

Nº 990

Editorial

ESPÍRITO DE RECONCILIAÇÃO

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

Para os leitores mais jovens, o título deste editorial pode ser menos familiar do que para os mais velhos. No passado, (e às vezes ainda hoje) na declaração pessoal de cada membro antes do culto de Santa Ceia, incluía-se a frase “estou em espírito de reconciliação”. O que isso significa?

A reconciliação é unir duas partes que estiveram afastadas. O primeiro afastamento aconteceu no Jardim do Éden entre Deus e o homem. Foi o resultado da desobediência do homem à lei justa de Deus. Não havia culpa alguma da parte de Deus.

Nos afastamentos entre pessoas, muitas vezes não está tão claro onde está a culpa. Apesar de ambas as partes alegarem ser inocentes, geralmente há erros cometidos por todos que estejam envolvidos. Não é um fato fácil de aceitar, mas é uma das chaves para a reconciliação. Se uma ou ambas as partes culpam somente

a outra, há pouca esperança de haver reconciliação.

Um fato maravilhoso do primeiro afastamento, entre Deus e sua criação, Adão e Eva, é que Deus não agiu como é natural aos humanos. Tendo em vista o fato que não tinha culpa, poderia ter dito: “O problema é deles; podem resolver sozinhos”. É assim que age o homem carnal, mas não é o jeito de Deus. Ele não mediu esforços, entrando no jardim à procura de seus filhos errantes. Seu coração amoroso almejava se reconciliar com eles, mesmo sabendo que lhe custaria seu único Filho. A reconciliação valia tudo isso para nosso Pai Celeste. “E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo” (2 Coríntios 5:18). Verdadeiramente, Deus está em espírito de reconciliação; é a própria natureza dele.

O versículo supracitado continua: “e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação, de sorte que somos

embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus” (2 Coríntios 5:18-20). Todo filho de Deus reconciliado tem o chamado de oferecer aos outros a oportunidade de se reconciliar com seu Criador. “E da parte de Jesus Cristo, que ... nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai” (Apocalipse 1:5-6). A felicidade do cristão em paz com Deus, junto com um sentimento de estar devendo, deve inspirá-lo a fazer tudo que puder para ajudar outros a encontrarem a mesma bênção. Quando vemos que nosso zelo pelo ministério de reconciliação está em falta, temos motivo de examinar o nosso coração diante de Deus. O custo da nossa redenção perdeu um pouco de valor aos nossos olhos? Uma das coisas que indica essa condição carnal é estar pronto para julgar em vez de rogar e interceder.

No Sermão do Monte, Jesus abençoou aqueles que trabalham no ministério de reconciliação: “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus” (Mateus 5:9). A natureza reconciliadora de Deus deve ser uma característica marcante de seus filhos, que os identifica para um mundo cansado com a contenda e divisão. É comum encontrar alguém que conte uma história de afastamentos – um casamento fracassado, desencontros familiares, vizinhos que não se dão bem, argumentos no

trabalho, e a lista continua. Como reagir ao ouvir essas tristes histórias de conflito? Nossa carne sussurra: “Não se envolva; não é problema seu”. Pelo contrário, o amor de Cristo nos constrangerá a tomar os fardos alheios como sendo nossos, em primeiro lugar ao levá-los perante Deus em oração, e depois, conforme Deus em direção pelo Espírito, oferecendo palavras de conselho, encorajamento, e testemunho pessoal da felicidade de estar em paz primeiramente com Deus e depois com os outros (leia 2 Coríntios 5:14-15).

Para ser fiel nesse lindo ministério, é necessário se manter em espírito de reconciliação, primeiramente com Deus e depois com todos. Como posso oferecer algo que não possuo? Como posso ser pacificador se não estou em paz com minha esposa, filhos, colega de comissão, vizinho ou seja quem for? Nisso se encontra uma tática sutil e comum do nosso inimigo, Satanás. Sempre procura causar rixas entre nós, sabendo que isso nos fará ineficientes em ajudar os outros a encontrarem a paz com Deus. Infelizmente, o seu plano tem sido muito bem-sucedido. Problemas de relacionamento são uma área que muitas vezes requer ajuda nos esforços de avivamento. São embaraços que nos atrapalham na corrida cristã (leia Hebreus 12:1).

Para se manter no espírito de reconciliação uns com os outros de um avivamento a outro pode não ser fácil, mas é possível pela graça de

Deus. Não só é possível, mas precisamos fazer isso. Não será possível fazê-lo em perfeição, mas com o sangue de Jesus cobrindo as nossas falhas e com a ajuda de Deus, pode ser uma vida maravilhosa. Quais são as chaves do sucesso?

Em primeiro lugar está um caminhar diário com Deus que mantém nossa comunhão com ele. Precisamos estar em paz com Deus para estar em paz uns com os outros. Nossa paz com Deus é mantida através de humildemente confessar nossos pecados a ele e pela fé na expiação de Jesus Cristo. Nosso inimigo procura nos roubar isso, e precisamos guardar com diligência. Ele gosta de nos fazer viver sob uma nuvem de culpa, seja real ou imaginária. Nessa sombra, nosso coração fica escuro, e não experimentamos a luz do amor e perdão de Deus.

Manter nossos relacionamentos uns com os outros é importante. Jesus disse: “É impossível que não venham escândalos [ofensas] (Lucas 17:1). No entanto, o apóstolo Paulo nos instrui: “não se ponha o sol sobre a vossa ira” (Efésios 4:26). Conflitos e diferenças são mais fáceis de resolver quando são pequenos e antes de crescerem com mais detalhes. Além disso, o temor de Deus e a incerteza da vida devem nos inspirar no cuidado de viver cada dia como se talvez fosse o último.

Outro aspecto de manter nossos relacionamentos uns com os outros é recusar-se a manter registros de

mágoas e desapontamentos. O acusador dos irmãos é adepto, esperto e sempre oferecendo uma lista dessas coisas para registrar. Uma medida completa do amor de Deus nos dá a capacidade de perdoar qualquer coisa que foi feita contra nós e desculpar tudo, efetivamente destruindo a lista diariamente.

Quando o conflito acontece e uma rixa aparecer na comunhão, a esperança de reconciliação será bem maior se seguirmos o exemplo de Deus em não medir esforços, estando dispostos a aceitar o que pode nos custar para conquistar aquele que se afastou. Pode ser que seja necessário aceitar culpa que parece ser injusto e sem autodefesa nem explicações. Lembre-se que na luta contínua com nosso orgulho nato, nunca devemos perder uma oportunidade de nos humilhar.

A profecia de Malaquias 4:5-6 retrata a era do evangelho como sendo um tempo em que o coração dos pais será convertido ao coração dos filhos, e o dos filhos ao do pai. Que belo quadro de paz e união no lar. Satanás, o destruidor de lares, está trabalhando dobrado para destruir o cumprimento da profecia de Malaquias, e já teve muito mais sucesso do que deveria. Que possamos cuidadosamente guardar o nosso coração e nos manter no espírito de reconciliação diariamente. “Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens” (Romanos 12:18). ▲

Os pastores escrevem

TERAPIA ALAC

Pastor David Duerksen

Rosenort – Manitoba – Canada

O mundo foi criado em perfeição absoluta. O estado em que Adão e Eva estavam antes da queda é impossível imaginar. Parece ser inconcebível que, enquanto apreciavam um ambiente tão sem limites, que fosse possível achar que algo estivesse faltando. No entanto, nossos antepassados ponderaram justamente essa ideia até cometerem um ato que teve consequências eternas para eles e sua posteridade. Que angústia de alma devem ter experimentado quando, sendo que já estavam manchados pelo pecado, o Criador amoroso os lançou fora da perfeição para um mundo de destruição e miséria. “E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida” (Gênesis 3:17).

Como resultado dessa maldição, o corpo humano está sempre em declínio. Certamente, nos anos logo após a criação, as pessoas eram mais saudáveis e robustas, e viviam muito tempo. No entanto, com a maldade reinando, o coração do homem se tornou cada vez pior, e isso teve seu efeito sobre corpo e alma. Agora, uns seis mil anos mais tarde, estamos num ambiente cheio de uma miríade

de males, reais ou imaginários, todos vindos daquela primeira semente de pecado que deu fruto em Adão e Eva. Desde a queda, o homem tem continuamente buscado remédios para os seus males. Nosso instinto de autopreservação inato nos impele a buscar soluções para os nossos problemas.

A sociedade está cheia dessas soluções. Algumas atacam os problemas usando a ciência para oferecer soluções para muitos males. Outras tendem a usar as coisas “naturais” como a natureza, e uma abordagem globalizante para oferecer uma solução completa. Outras dependem do espiritual e seus mistérios para curar aflições da mente ou do corpo. Outras oferecem soluções que não têm nenhuma credibilidade científica ou médica, mas que alegam ser a “cura” e dependem de estratégias de marketing e resenhas maravilhosas, para vender seu produto aos desesperados.

Um denominador comum a muitas das soluções é um tipo de tratamento chamado de “terapia”, tratamento que tem a intenção de aliviar ou curar um problema. Há inúmeros tipos de terapias que podemos experimentar. Essas terapias talvez tenham trazido certo alívio dos problemas, e algumas pessoas talvez tenham sido curadas.

Com muitos métodos seculares, nasce certa preocupação no coração do cristão. Numa sociedade que se julga merecedor, pode ser que achemos que merecemos ser livrado de qualquer mal que nos sobrevier. Temos a tendência de explorar todos os

meios possíveis, porque “precisamos” de cura. Passamos por todas as terapias sugeridas por nossos aparelhos, colegas e conhecidos. Porque nossa mente foi criada de modo tão maravilhoso, pode ser que nem percebamos que algumas das terapias são bem-sucedidas por causa do “efeito placebo”. “O efeito placebo é quando se nota melhora de sintomas, apesar de estar usando um tratamento inativo” (healthline.com). Parece que o placebo é mais eficiente quando o paciente passou por certo “condicionamento”, que pode incluir um tanto de exagero. Quanto mais convincente o tratamento, comprimidos, custo, eletrodos, reportagens, dados gerados por computador, cheiro e sabor, mais funciona. A mente humana é tão maravilhosa que, quando é convencida de algo, pode trazer certa cura. Parece maravilhoso demais para acreditar. Pode ser feita a pergunta: “Se um comprimido de açúcar funciona, é errado?”. Talvez não, mas o que a Bíblia tem a dizer sobre doenças e como lidar com elas?

“E, para que não me exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de não me exaltar. Acerca do qual três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim. E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de

Cristo” (2 Coríntios 12:7-9). Qual é a mensagem de Paulo nesses versículos? Seu espinho da carne não sabemos qual era. O escritor Tertullian acreditava que fosse dor de ouvido. Outro escritor antigo, Chrysostom, imaginou que fosse dor de cabeça. Outros diriam que era alguma tentação intensa. Seja o que for, Paulo pediu livramento ao Senhor, e ele respondeu: “A minha graça te basta”. Paulo aceitou a resposta. É um dos primeiros relatos da terapia ALAC.

A definição de ALAC é “abençoar-se, levando a cruz”. Jesus foi o fundador desse método de cura espiritual. “Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me; porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?” (Mateus 16:24-26).

Os benefícios da terapia ALAC ultrapassam de longe qualquer resequência que se possa encontrar. Muitas vezes, ao procurarmos a cura, queremos a solução mais rápida e fácil. Com a facilidade econômica de hoje, podemos arcar com os custos de quase qualquer tratamento disponível. Podemos perguntar, se Paulo tivesse a quantia incrível de tratamentos disponíveis a ele como temos hoje, teria ouvido essas palavras abençoadas: “A minha graça te basta”, ditas por seu

Criador e melhor amigo? Teria experimentado as bênçãos da resignação e sido capaz de dizer: “De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo”? Ou teria gasto tempo e energia pesquisando sua doença e, no barulho de procurar a cura, a voz mansa e suave passaria despercebida? A cruz que lhe foi pedido que levasse era pesada para a carne. Mas Deus pediu que a levasse para a santificação da sua alma. Quando Paulo entendeu o seu propósito, ficou disposto e levou a cruz de bom grado. Que terapia simples, mas difícil!

Hoje, ouvimos falar da cura holística – tratar a pessoa inteira, considerando fatores mentais e sociais, em vez de olhar apenas os sintomas de uma doença. Os médicos reconhecem que há mais do que apenas o aspecto físico da cura. Fatores mentais, sociais e espirituais têm um papel importante em restaurar a saúde. Jesus não estava preocupado apenas com o bem-estar físico daqueles que vieram procurando ser curados, mas principalmente pelo seu bem-estar espiritual. Muitos relatos testificam disso. “E eis que lhe trouxeram um paraplético, deitado numa cama. E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paraplético: Filho, tem bom ânimo, perdoados te são os teus pecados... Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa” (Mateus 9:1-2,6). Se buscarmos primeiramente os conselhos e tratamentos seculares, perdemos a cura espiritual que a terapia ALAC oferece?

As orações de cura feitas pelos pastores oferecem mais do que cura para a alma; há a cura de alma e mente, também. Sem dúvida, há casos em que a cura física deve ser procurada e alcançada antes da mente ser capaz de entrar em terapia espiritual. Pode ser que estamos prejudicando a nós mesmos quando procuramos os últimos tratamentos e avanços da medicina cedo demais.

Crer é grande parte da nossa vida. Ouvimos ou vemos alguma coisa, pensamos na informação recebida, e escolhemos acreditar ou não. Com nossos métodos avançados de comunicação, somos expostos a quantias imensas de informação e dados. Por que o povo de Deus parece ser suscetível a soluções alternativas a problemas de saúde? É porque somos impelidos por uma atitude baseada em soluções? É porque nossos antepassados eram de mente aberta que estavam prontos a deixar todos os seus bens para receber a coisa que seu coração almejava? Ou será que temos nos tornado uma geração que se acha merecedor, o produto de facilidade e prosperidade pós-guerra? Nosso irmão mártir Algerius (queimado em 1557) declarou com alegria: “Neste buraco escuro encontrei prazer; num lugar de amargura e morte, descanso e a esperança da salvação; no abismo ou profundidades do inferno, alegria; onde outros choram, tenho rido; onde outros temem, encontrei força; quem acreditará? Em estado de miséria tive grande deleite; num

cantinho solitário tive a mais gloriosa companhia, e nas mais severas cadeias, grande descanso” (Thieleman J. Van Braght, “Algerius, a Youth, a student of Padua” Martyrs Mirror). Eu e você podemos nos encolher perante a adversidade e nos perguntar por que um Senhor amoroso permitiria que tal coisa nos sucedesse. Nossos irmãos mártires tinham um programa ALAC rigoroso.

Temos dado uma olhada séria em nossa vida? Temos aprendido o significado de abnegação e levar a cruz? Todo aspecto da nossa vida já foi deixado sobre o altar de auto sacrifício? Mesmo se estivermos participando de algum tipo de tratamento médico, estamos abertos à direção e conselhos da irmandade? Muitas dessas terapias são benéficas quando primeiro chegamos ao pé da cruz para encontrar com nosso Criador e Redentor antes de iniciar o tratamento. Servimos a um Deus infinitamente poderoso, um que nos ama com amor infinito, que pode ver no futuro e sabe o que é melhor para nós. Estamos dispostos a servir a ele de qualquer meio possível? Estamos dispostos a aceitar o sacrifício e vida altruísta? Se formos, passamos nos requisitos para a terapia ALAC.

A intenção deste artigo não é de ignorar os benefícios da terapia legítima, mas nos encoraja a examinar a nós mesmos e os nossos motivos e deixar nossa vida inteira ao pé da cruz. Ali podemos encontrar descanso para a nossa alma. ▲

A irmandade escreve

AS PROMESSAS DE DEUS

Caleb Crider

Shippensburg – Pennsylvania – EUA

Prezados leitores,

Recentemente tenho ficado muito impressionado com o poder das promessas de Deus em sua Palavra. Tive muitos pensamentos sobre o passado e o presente. Meu passado é longe de perfeito, e a maior parte foi gasto para mim mesmo. Isso me levou a ser excluído da igreja e ter uma jornada emocional muito difícil para chegar onde estou agora. Deus tem me dado a força para ficar de pé e lutar quando a carne se levantou, mas ainda estou longe da perfeição. “Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericórdia; e a sua verdade dura de geração em geração” (Salmo 100:5). Eu e você fazemos parte das gerações. Muitos de nós temos visto a bondade do Senhor e não podemos negar que está na vida de cada um de nós. O mundo não entende essa bondade, mas para nós é muito preciosa. Vem de Deus. Atos 17:28 afirma: “Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração.”

Enquanto pensava na minha vida no passado e hoje, peguei minha Bíblia, que abriu em Gênesis cap. 19, onde relata como Ló, sua esposa e filhas estavam sendo levados para a segurança fora de Sodoma. Os anjos

que Deus enviou para socorrer Ló e sua família mandaram que se levantassem e pegaram-nos pela mão e os guiaram para longe da destruição para um lugar seguro. Será que Deus não nos guiou para longe do perigo muitas vezes? Acredito que sim. Talvez nunca vamos saber quantas vezes.

Em Gênesis 19:17, a Bíblia conta que os anjos disseram a Ló e sua família: “Escapa-te por tua vida; não olhes para trás de ti, e não pares em toda esta campina.” Deus lhes deu direção clara sobre o que fazer para tomar passos firmes no rumo certo. Quando penso na minha experiência quando Deus me trouxe de volta e me perdoou, foi a mesma coisa que os anjos disseram a Ló, mas num sentido espiritual e natural. Deus não só quer nossa vida para si, mas quer também que não permaneçamos na campina do pecado e desespero.

A história continua dizendo que Ló chegou à cidadezinha de Zoar. Quando amanheceu o dia, Deus fez chover fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra e toda a campina. Um grande problema no relato é que quando a esposa de Ló resolveu que tinha que dar mais uma olhada, virou-se para ver o que estava atrás de si. Isto trouxe sua destruição. O que me impressiona com este relato é que Deus não quer que olhemos para trás para ver mais uma vez o passado. A Bíblia diz em Miquéias 7:19: “Tornará a apiedar-se de nós; sujeitará as nossas iniquidades, e tu lançarás todos os seus pecados nas profundezas

do mar.” É uma promessa real, verdadeira e categórica.

Não fica nada para trás quando entregamos tudo a Jesus. Ele disse a Pedro que quando somos lavados, ficamos totalmente limpo. Quando pensei no que aconteceu com a esposa de Ló, lembrei do meu passado e a maneira que me via e como achava que os outros me viam. A mesma coisa estava acontecendo comigo. Eu não estava sendo transformado em sal, mas estava ficando paralisado no meu coração por causa do meu passado. Não estava tendo fé no Senhor e naqueles que o Senhor pôs ao meu redor. Estava agarrado àquele cordãozinho de insegurança, sempre trazendo meu passado arrastado atrás de mim.

Deus quer que vivamos aqui e agora, que nos dispamos o velho e vistamos o novo. Deu-nos um bilhete novo com o carimbo celeste e um coração cheio de amor. Não quer que fiquemos parados deixando a poeira se acumular no coração; quer que estejamos ocupados, trabalhando com um coração caloroso e fiel. Há muitas distrações na vida, mas meu desejo para mim mesmo e todos nós é que possamos continuar olhando para a frente, sem olhar para trás onde Satanás consegue nos relembrar de coisas que são cobertas pela graça, e nos fazer tropeçar. Podemos crer e saber de coração que Deus nos ajudará como afirmado em Filipenses 1:6: “Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo.” ▲

OS LIVROS DE MOISÉS

Bonnie Leatherman

Transylvania – Louisiana – EUA

Gosto de ler a minha Bíblia. Isso me acalma e é a minha segurança. Tudo começou alguns anos atrás quando li os livros de Moisés como se fosse livro de histórias. Não sou alguém que tenha autoridade, mas estas são as minhas impressões.

O livro de Gênesis é um estudo sobre o homem. Eu me pergunto se pode haver um pecado hoje que não é mencionado em Gênesis. Antigamente hesitávamos em ler aquelas partes de Gênesis, mas hoje em dia os pecados do mundo são cometidos tão abertamente. Não faz mal saber que são tão antigos quanto o mundo.

No livro de Êxodo, Moisés chegou mais perto de ver a Deus do que qualquer outro, com a exceção de Jesus. Êxodo é a revelação de Deus.

O livro de Levítico é a lei. Leia Levítico, não para entender os detalhes da lei, mas para entender que “Eu sou o Senhor teu Deus”.

Os livros de Números e Deuteronômio vêm em seguida. Deuteronômio significa “a segunda lei”. Moisés repete a lei aos filhos de Israel antes de entrarem na terra prometida e antes dele próprio falecer. Amo especialmente o livro de Deuteronômio por causa da linguagem e o estilo em que foi escrito. Já foi dito que Deuteronômio é o livro mais eloquente jamais escrito, e é um prazer lê-lo. Todos sabemos que quando Deus

chamou Moisés para tirar os filhos de Israel do Egito, não era um orador eloquente.

Parece que esses cinco livros são o alicerce para o restante da Bíblia. Não são tão importantes quanto Mateus, Marcos, Lucas e João, mas foram a Bíblia de Davi e Isaías. Paulo também estudou os livros de Moisés. Entendê-los bem fará com que seja prazeroso ler a Bíblia, especialmente quando acrescentar a oração sincera. ▲

ESTOU AQUI PARA SERVIR

Julie Goertzen

Barron – Wisconsin – EUA (servindo em Uganda)

O campo missionário de Uganda acrescentou dois rapazes do serviço cristão internacional. Muitas vezes já os ouvi dizer: “Estou aqui para servir”. Isso tem me inspirado e repreendido. Sua humildade e atitude são como as de um servo – uma pessoa que se dedica à tarefa alegremente e de boa vontade, por menor ou mais desagradável que seja. Quando em humildade e de bom grado, venho e entrego o que tenho para oferecer, Deus me dá alegria e paz como nenhuma outra coisa pode trazer.

Talvez seja algo tão simples quanto lavar a louça para diminuir o serviço de outra pessoa, ou estar pronta para assinar meu nome na lista de alimentos nos eventos da igreja, e não escolher só a coisa mais fácil, ou fazer somente uma coisa quando precisam de diversas.

Talvez é apoiar meu marido quando vai a um mutirão ou quando serve em alguma comissão da igreja. Pode ser algo maior como servir de boa vontade na comissão da escola, comissão de comida, ajudar com a escola bíblica, ou servir em algum país estrangeiro.

Há grande necessidade de obreiros dispostos. Nosso chamado principal na vida é de servir primeiramente a Deus e depois ao nosso próximo. Cada um de nós é necessário para a igreja de Deus prosperar. Nem tudo será fácil ou divertido, mas quando se dedicar de coração a tudo que lhe pedirem, Deus lhe dará uma paz que excede todo entendimento. Vamos dar 100%. “Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo” (Lucas 6:38).

Desejo ser uma serva e dizer em humildade: “Estou aqui para servir”. ▲

Artigo publicado anonimamente devido à natureza do assunto

Prezadas mães de crianças difíceis,

Como o comportamento de seu filho a afeta? Hoje em dia muito se fala do apego dos filhos. No entanto, esta carta é sobre o apego dos pais com os filhos.

Já passei por isso, a luta de me apegar, lutando para amar, lutando para ter prazer em meu filho. É feio, e muito difícil. Quando estamos transbordando de amor pelo filho, ele pode fazer algo muito indevido, e ainda damos

risadas secretas. Se não tivermos o devido apego, o mesmo comportamento pode nos irritar ou perturbar.

Pode ser que agimos corretamente e seguimos os livros a maioria do tempo, mas nossos filhos sempre saberão como nos sentimos para com eles. Enquanto nosso coração não estiver de acordo com a nossa cabeça, lutaremos com o filho. Somente Cristo pode fazer o nosso coração e cabeça estarem de acordo. “Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa?” (Tiago 3:11). Quando fico tensa e tenho aqueles sentimentos constantes e negativos sobre meu filho, clamo ao meu Salvador. Se na minha feiura causei alguma ferida, pela graça de Deus posso me arrepender e consertar. Com misericórdia, ele me purifica e me enche de seu lindo amor outra vez. Sua misericórdia realmente se renova a cada manhã.

Que tipo de sentimento o comportamento de seu filho inspira em você? Se ele te deixa irritada, frustrada ou estressada, você não está em condições de guiar o seu filho. Esses sentimentos negativos são como o sensor de fumaça, alertando sobre um fogo destruidor ardendo dentro de nós. O comportamento de meu filho apenas está revelando o que há dentro de mim. Se estou lutando com sentimentos negativos sobre o meu filho, sou eu que não tenho o devido apego. “E se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam aos que os amam” (Lucas 6:32).

Não temos desculpa. Os mártires torturados eram capazes de sentir compaixão pelos seus atormentadores. Na prisão, sua mansidão e bondade para com os demais presos e os guardas falavam de Jesus. Quando toda a natureza gritaria de ódio e medo, iam para a morte em amor e paz. É somente por causa de nosso Deus. Ser cristão não é apenas fazer as coisas certas, mas ter os sentimentos corretos. “Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti” (Isaías 26:3). “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei” (Gálatas 5:22-23). Às vezes podemos ter as ações corretas e falar as palavras corretas pela nossa força ou conhecimento, mas não podemos produzir os sentimentos corretos. Podemos educar os filhos direitinho, mas ter atitudes erradas ou coração ansioso. Podemos criar um lar correto, mas não podemos produzir o ambiente devido. Não podemos ser amorosos com situações ou pessoas difíceis a não ser pela maravilhosa graça e poder de Deus. “Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo” (Colossenses 1:11).

Mães de filhos preciosos, vejo que a chave é de esperar em Deus. Sua graça nos basta; sua força se aperfeiçoa na fraqueza. “Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não

estiverdes em mim” (João 15:4). Estar nele é estar quieta, entregue, descansando completamente nele, minha vontade na vontade dele. “Aquietai-vos, e sabeí que eu sou Deus” (Salmo 46:10). Ele se torna o próprio ar que respiramos. Sim, falhamos e fracassamos, mas podemos correr para os braços dele. Não é questão de perfeição e sim da nossa dependência nele. Eu, com a criança difícil, posso esperar nele. Posso me levantar cedo e estar em Deus. Memorizar um versículo, cantar um hino, ler ou ouvir a Bíblia, e muitas orações de súplica me ajudam a erguer os meus olhos a ele, e lentamente aprender a esperar nele. É ele, somente ele. Muitas vezes encontrei força em simplesmente ter minha Bíblia na bancada da cozinha. Sua Palavra é poderosa!

O baú de tesouros de Deus está aberto! A culpa é minha se eu permanecer pobre. Somente quando espero nele posso ser suas mãos e pés, falar as suas palavras, espalhar a sua quietude e sentir o que ele sente. Somente então posso estar tão cheio dele que ele flui de mim. Através de seu poder e graça, posso me deleitar no meu filho, no meu filho difícil. Afinal de contas, ele tem prazer em mim, seu filho que tanto erra. Se há cura para meu filho, ter prazer nele é o único lugar onde pode começar.

“Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera” (Efésios 3:20). ▲

Ramon Nolt

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

Prezados leitores,

Uma característica da História é que registra o que realmente aconteceu – não o que poderia ter acontecido ou o que quase aconteceu. Mesmo quando existe mais informação sobre um evento histórico e pode ser acessada por quem quiser, tem a tendência de desaparecer com o tempo, deixando somente os principais eventos e acontecimentos, exatamente como aconteceram. Isso é verdade especialmente quando se fala dos registros muito antigos como a Bíblia. Em suas páginas sagradas, histórias de fé notável e histórias de fracassos totais são registradas, mas temos pouco ou nenhum conhecimento sobre as lutas que se travaram no coração, nem quão perto chegaram de fazerem uma escolha bem diferente. Sabemos apenas o que fizeram.

Um exemplo disso é Abraão, chamado de o pai da fé. Na maior prova de sua fé, quando Deus pediu que entregasse o que lhe era mais querido, seu único filho Isaque, através de quem Deus prometera fazer sua descendência como a areia da praia ou as estrelas do céu, a Bíblia diz apenas que “levantou de madrugada” e foi. Acredito que um livro inteiro poderia ser escrito descrevendo a luta amarga que se travou na mente do velho justo na noite antes de partir para fazer o que Deus mandou. Era humano assim como nós, e apesar de ter cultivado durante a vida inteira o hábito de

obedecer a Deus, ainda tinha que lutar com a sua carne, e tinha uma mente de raciocínio terreno. Não há como saber, mas acho que sua mente provavelmente procurou toda maneira possível para se esquivar da tarefa terrível. Certamente raciocinou que não fazia sentido matar seu filho, porque Deus prometeu que seria através dele que faria uma grande nação. E Deus não podia mentir, não é? Como iria cumprir sua promessa se Abraão obedecesse a um pedido aparentemente exagerado?

Mas aparentemente sua fé em Deus acabou levando-o a uma conclusão que serve de lição em humildade. A Bíblia relata que acreditava que Deus era capaz de levantar Isaque dentre os mortos para cumprir suas promessas a Abraão. Tal conclusão não procede do raciocínio e sim de uma fé bem firmada em Deus. A ideia que Abraão teria lutado com obedecer ao pedido de Deus não peca contra as escrituras e nem o caráter de Abraão. O que importa é que no final fez a coisa certa.

A história de Daniel é outro exemplo notável de obediência a Deus no meio de grandes provações. Quando o rei assinou o decreto que qualquer um que adorasse a qualquer deus sem ser o próprio rei seria lançado na cova dos leões, Daniel tinha que escolher e imagino que não foi fácil. Ao pensar sobre esse relato, podemos perguntar se não poderia ter orado em secreto por trinta dias. Imagino que Daniel teve a mesma ideia. Mas provavelmente não foi difícil para ele imaginar que essa lei havia sido proposta ao rei especificamente como

armadilha e um meio de destruí-lo. Se tivesse começado a orar em secreto para salvar sua pele, como teria ficado perante seus acusadores e o mundo? O que estaria registrado na história? Nesse caso, se algo fosse registrado, provavelmente não seria mais do que uma afirmação que ninguém teve a coragem de desobedecer ao mandato do rei. Sem dúvida Daniel pensou em tudo isso, e assim como Abraão, ser fiel a Deus era mais importante do que a sua própria vida.

A Bíblia está repleta de relatos semelhantes de ações inspiradas pela fé. Por quanto tempo Noé ficou pensando sobre a ordem de construir uma arca antes de começar a cortar árvores? A gozação que enfrentou não foi surpresa para ele.

Durante o tempo necessário para os artesãos construírem uma estátua dourada de quase 30 metros de altura, o que passou pela mente dos três amigos de Daniel? Eram príncipes no reino; certamente sabiam o que o rei planejava fazer.

Ao pensar sobre esses acontecimentos, assim como outros que não mencionei, não importa o que esses homens e mulheres tementes a Deus pensavam fazer, ou o que quase fizeram, mas sim o que realmente fizeram.

A mesma coisa é verdade hoje. Nossa carne procura se levantar diariamente, e muitas vezes estamos em algum tipo de luta. Se formos completamente honestos, muitas vezes vemos o caminho que Deus quer que escolhamos, mas às vezes aquele caminho parece tão difícil para nossa carne que gastamos muito tempo

tentando achar uma saída, e quanto mais voltas damos, mais confuso fica. Vamos tentar tomar uma decisão firme como os homens santos da antiguidade e encarar nossos problemas sem nem pensar em desobedecer. Que possamos aprender a perceber a covardia da voz da nossa carne quando implora que escolhamos a opção mais fácil. Essa voz patética e miserável é difícil de ignorar, porque não é outra coisa senão nosso próprio coração. Temos que nos fortalecer e firmar nossa resolução de seguir nosso Salvador sem contar o custo. O Senhor recompensa nossa obediência, dando-nos entrada em nosso coração e um relacionamento com ele. Enquanto não podemos esperar que algum dia fique fácil crucificar nossa carne, ao passo que nosso relacionamento com o Senhor se aprofunda, notaremos que fica mais difícil fazer coisas que não lhe agradam.

É possível que a maior luta já travada em coração humano aconteceu no jardim de Getsêmani quando nosso Salvador agonizava devido à tarefa que enfrentava. As Escrituras relatam que implorou ao Pai que o copo de sofrimento que havia de beber lhe fosse tirado, mas terminou a oração com o compromisso de cumprir a vontade do Pai. Nunca se pedirá de nós sacrifício que se possa comparar com o que o Salvador deu por nós. Nas nossas maiores lutas, podemos imitá-lo, e se necessário, fazer como ele fez e pedir que nossa provação seja diminuída. Que possamos estar resolvidos de coração que faremos o que for que nosso Pai pedir. ▲

Doug Hamlin
Hardin – Montana – EUA

Prezados leitores,

Saudações cristãs. Sinto que o Senhor está pedindo que compartilhe uma experiência de uma oração atendida.

Estava esperando um cliente me ligar antes de mandar a conta para ele, mas não ligava. Já havia tentado entrar em contato com ele, mas nada. Um dia cedo, me levantei e estava pensando em tentar novamente. Enquanto orava naquela manhã, contei tudo a Deus e pedi que me desse direção sobre ligar ou não, e depois fui cuidar da vida. Enquanto estava tomando café e lendo a Bíblia, li o Salmo 138. O último versículo começa assim: “O Senhor aperfeiçoará o que me toca” (Salmo 138:8). Estava ali a minha resposta; não precisava ligar. O Senhor ia resolver aquilo.

Talvez seja uma coisa pequena, mas Deus se interessa nas coisas do nosso dia a dia e tem todas as respostas para nós se pudermos confiar tudo a ele.

Recentemente quando estava estressado com algo que deveria acontecer em breve, me veio o pensamento de que Deus já estivera ali! Irmãos, não temos nada para temer se nossa confiança está completamente em Deus. Por favor, orem por mim e eu orarei por vocês para que possamos continuar na luta e obter a vitória. “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Romanos 8:31). A Deus seja a glória! ▲



Larissa Koehn
DeRidder – Louisiana – EUA

Prezados jovens,

Quero deixar uma palavra de ânimo para todos os jovens. Fico como vida ao pensar em vocês, sabendo que cada um de vocês está caminhando para um destino eterno. Todos enfrentam muitas lutas e provações neste caminho. Nós sabemos onde será o nosso lar eterno? Estamos fundamentados na Palavra, estabelecendo um bom fundamento e assegurando a nossa confiança no Senhor?

Quero lhes contar um pouco da minha vida nos tempos de jovem. Meu desejo era servir a Deus de todo coração, alma, mente e força; não tinha nada que queria mais do que isto. Acredito que Deus honrou este desejo e me deu muita graça para cobrir as muitas faltas que me sobrevieram. Uma coisa que não valorizei devidamente foi a Palavra de Deus. Claro, eu fazia leituras diárias e orava, tentando manter a coragem na medida do possível; mas faltava-me um verdadeiro amor pela Palavra.

Um pouco disto resultava do fato que achava que não era capaz de compreender tudo. Eu nem sabia direito onde deveria ler. Tinha gente que me dizia: “É só abrir a Bíblia e Deus lhe mostrará o que deve ler”. Eu tentava fazer isto e na maioria das vezes não encontrava nada que realmente conseguisse aplicar à minha vida. Assim continuava, lutando, tentando e almejjando uma devoção que fizesse sentido. Sim, às vezes as devoções eram inspiradoras, mas hoje me pergunto por que não poderia ser inspirada com mais frequência em vez de tão raramente.

Prezados jovens, não que haja pouca inspiração a ser encontrada. Cabe a nós pedirmos a Deus que nos inspire. É preciso desejarmos inspiração. Temos que dar a Deus o tempo necessário para falar conosco e preencher a nossa necessidade. Temos que nos abnegar e colocar a nossa vontade sobre o altar, dispostos a ouvir o que a Palavra pode nos dizer. Lembre-se, Satanás faz de tudo para preencher a nossa vida de tal maneira que não sobre tempo para Deus. Para termos tempo, temos que tirar tempo.

Bem, hoje sou uma mãe de três criancinhas. Já fazem mais de cinco anos que saí do grupo de jovens. Não faz muito tempo que a minha leitura bíblica e devoções se tornaram significantes e preciosas para mim. Quero lhes contar como venci a minha apatia e quase antipatia às horas de devoção. Primeiro, clamei a Deus e implorei que ouvisse a minha oração e fizesse qualquer coisa para que desejasse uma leitura bíblica e devoções inspiradoras.

Deus então me perguntou se eu estava pronta para me render completamente a ele e à sua Palavra; e se estava disposta a permitir que ele falasse comigo e abrisse os olhos da minha compreensão. Depois de algum esforço para render a minha vontade e colocar tudo sobre o altar, derramei o meu coração a Deus e repetidas vezes disse: “Sim Senhor, faça a tua vontade”.

O milagre que me aconteceu foi maravilhoso. Na manhã seguinte acordei cedo enquanto as crianças ainda dormiam. Assentei-me para ler, e versículo após versículo inundou a minha alma. Passei algumas horas ali na leitura, totalmente imersa na Palavra de Deus. Enquanto lia, tive a inspiração de anotar as Escrituras que me inspiravam. Peguei um caderno e comecei a anotar todas as versículos que me inspiravam naquela manhã. Foi maravilhoso poder encontrar uma escritura após outra e anotá-las. Foi uma bênção tão grande que foi até divertido.

Agora vamos descer do cume da montanha. Não é possível viver sempre lá em cima, pois a vida é assim. Teremos dias que não somos tão inspirados e talvez até dias em que percebemos que até nos esquecemos de tirar tempo para as devoções. Mas vai ser bem diferente do que era! Você vai almejar a Palavra de Deus. O Antigo Testamento que antes parecia tão sem graça e tedioso pode ficar vivo e interessante. As parábolas de Jesus aquecem o coração. É possível almejjarmos a próxima oportunidade de ler a Bíblia e anotar as inspirações.

Quero lhes animar a realmente se dedicarem a Deus e também à leitura da Bíblia. Sei que nesta idade em que estão isto é um desafio, pois são jovens com muita energia, vendo o futuro pela frente. Há muitos sonhos e objetivos para planejar e estudar. Tudo isto é bom, mas também estão numa fase da vida em que tem que enfrentar muitas questões e decisões importantes. Se a Palavra de Deus lhes for preciosa, conseguirão respostas para as suas dúvidas. É possível que enfrentarão menos provações e mágoas se estiverem firmemente fundamentados na Palavra enquanto ainda jovens. Não espere ter três filhos para buscar inspiração na Bíblia. Comece agora. Jamais se arrependerá. Com a Palavra de Deus viva no coração, será fácil manter em vista o céu como seu lar eterno.

Que Deus lhes abençoe a todos. Vocês são preciosos demais para se arriscarem a perder o lar eterno que foi preparado para os fiéis. ▲

Prezados Jovens,

O artigo a seguir foi escrito pelo pastor Con Barkman quando era editor da seção dos jovens, e publicado em 2009. É um encorajamento relevante para os nossos dias. A tecnologia da informação continua evoluindo e os desafios de lidar com ela também mudam constantemente. No entanto, o sentimento das preocupações mencionadas é tão válido hoje quanto no dia em que foi escrito.

Espero ver mais artigos vindos de vocês aparecendo na minha caixa de entrada. (Editor)

Trabalhando como editor desta seção de O Mensageiro para os jovens, já por algum tempo, venho pensando em escrever um artigo com a finalidade de de vos animar. Sinto que passei a conhecer e amar muitos de vocês através das contribuições que passaram pelas minhas mãos como editor. Muitos comentam do ânimo que recebem das contribuições de outros e muitas vezes acontece o mesmo comigo. Estes artigos fortalecem a minha fé e confiança em Deus, na sua igreja e nos jovens membros deste corpo.

Visto que no momento estamos em falta de artigos para editar, pareceu-me um momento oportuno de colocar em ação as minhas boas intenções. Nos quase dois anos em que cumpro esta responsabilidade, o estoque de artigos nunca acabou por inteiro. Acredito que em breve chegarão mais contribuições. Por favor, medite e ore sobre esta questão.

Na reunião anual de 2009 foi gerada (creio que pelo Espírito Santo) bastante preocupação com a necessidade de um avivamento generalizado na igreja hoje. Existem áreas de fraqueza que estão se alastrando e ficando cada vez mais evidentes. Todos nós estamos nos perguntando qual é a nossa responsabilidade em tudo isso e o que podemos fazer.

Jovens, a responsabilidade e o papel de vocês nisto tudo é tão grande quanto o de qualquer outro na igreja de hoje. Vocês podem contribuir para segurar a maré de mundanismo que vem pela tecnologia, imoralidade e materialismo e ameaça inundar a igreja. Esta ameaça

não é uma mera erosão da praia, mas é um alagamento abrangente que devasta o interior. Você pode concluir que isto é responsabilidade do ministério e dos pais que seguram as chaves de guardar a fé. Mas acredito que vocês são o fator chave que fará ou desfará este avivamento atual. Vocês (e todos nós) terão que escolher se ignorarão e rejeitarão a cruz ou se abraçarão e sustentarão a verdade e a justiça.

Por favor, faça a si mesmo de forma bem pessoal as perguntas a seguir: Estou adornando a doutrina e ajudando a manter acesas as luzes da salvação? Estou atrapalhando ou contribuindo para o avivamento na igreja hoje? O grupo de jovens na igreja de hoje está cada vez maior. Cada um de vocês tem uma grande responsabilidade uns pelos outros e para os mais novos que vão se somando aos seus números. Em breve vocês estarão pensando em casamento, e agora é a hora de lançar um bom fundamento.

Temos um Deus poderoso. Ele é capaz de fender os céus com um relâmpago que contém milhões de volts de energia elétrica. Ele estilhaça o silêncio da noite com trovões que nos assustam. Ele fende a terra e o fundo do mar ao mover as placas tectônicas nas entranhas da terra. Ele abre crateras sobre caldeiras ferventes abaixo dos nossos pés e desencadeia forças que lançam incontáveis toneladas de material para o ar, fazendo-o circular pela atmosfera e alterando o clima da terra por muito tempo. Ele é capaz de fazer o próprio ar revolver-se numa tormenta que espalha

terror e destruição por terra e mar. Ele permite o surgimento de vírus e bactérias que causam epidemias e podem aniquilar milhões em pouco tempo.

A compreensão das leis da física tem gerado capacidades nucleares que são um terror na mão de maníacos ou tiranos. Deus é capaz de permitir que homens controlados por Satanás acumulem imenso poder e com isto aflijam ou aniquilem milhões de vidas. Gostaríamos de nos consolar, dizendo que tais coisas não acontecem mais. Mas pergunte a seus avós. Qualquer pessoa com mais de setenta anos tem recordações da Segunda Guerra Mundial.

Deus é capaz de utilizar estas coisas para efetuar um avivamento e no passado tem feito isto. Nestas horas as pessoas clamam a ele de forma especial. Mas na realidade, Deus deseja um avivamento espontâneo e um serviço voluntário desde já, nestes tempos de liberdade e oportunidade. Vocês são jovens que estão vivendo numa época possivelmente sem precedentes na história do mundo, em se tratando das pressões maléficas por todos os lados. Há pressões que vêm de cima, de baixo e de todos os lados para lhes desorientar e levar o seu barquinho a pique. Vocês têm que aprender a lidar com estas forças.

Como farão isto? Sigam em humildade os caminhos da verdade. Não se deixem desviar por pressões sociais. Concessão e negociação sempre levam à confusão e perda, em qualquer área da vida. Também levam a uma fé intelectual, fraca e sem profundidade, uma fé que não salva nem satisfaz. Busquem

a verdade no íntimo e sigam-na. Identifiquem as pressões que lhes atingem e recusem-se a serem dominados por elas. Fale com pessoas de mais idade; elas o podem animar. Nós também enfrentamos estas pressões. Se vocês se renderem a estas coisas, perderão o autorrespeito e a confiança dos outros. Não é possível agradar os dois lados; o egoísta e o piedoso. Ninguém quer ser visto como alguém que só procura agradar os homens, mas se cedermos às pressões que atacam nossas convicções, vai dar nisto.

O interesse e amor pela música mundana, esportes e romance é uma cilada para o cristão. Não se exponham desnecessariamente a estas coisas com a aquisição de “smartphones” com as suas muitas capacidades e computadores desnecessários que podem lhe tentar a tocar CDs ou fazer download de músicas, conectar-se à internet para assistir vídeos e filmes ou utilizar sites de redes sociais. As fotografias pessoais não são em nada mais aceitáveis hoje do que eram há dez ou vinte anos, então risque a lente da câmera do seu celular. Namoros por mensagem abrem a porta para Satanás lhe levar para o próximo passo. Seja sensível à direção do Espírito Santo nas áreas de vestuário, conduta e conversação.

Em conclusão, meus caros jovens, por favor, vamos resistir ao diabo em todas os ataques para que ele tenha que fugir de nós. Deus nos deu esta promessa. A condição número um é ter uma consciência de Deus e da sua vontade, ciente do poder e desejo que ele tem de

nos ajudar. Ele nunca nos deixa nem abandona. Somos nós que abandonamos a ele. Também há uma infinidade de oportunidades para servir, não apenas nas unidades de serviço voluntário ou nas missões, mas nas próprias comunidades. Procure estas oportunidades de serviço e deixe brilhar a sua luz. Não se esqueça, Deus está lhe chamando para participar e contribuir para o avivamento e fortalecimento da sua igreja. Não falhemos neste chamado. Que Deus abençoe a cada um. ▲



DEUS PROVERÁ

A tempestade havia passado. Quando papai entrou na casa depois de olhar as lavouras, estava bem sério. Mamãe perguntou ansiosa:

— Sofremos muito prejuízo?

Tomé, Luís e Clara observaram a preocupação dos pais e se juntaram para ver o que papai diria.

Com voz calma papai respondeu:

— A nossa lavoura está perdida. Venham, vamos nos sentar na sala para conversarmos um pouco.

Tomé ficou boquiaberto de incredulidade. Já tinha treze anos e sabia o significado de perder a lavoura. Luís e Clara sentiram medo porque entendiam que algo ruim havia acontecido.

Quando todos estavam sentados na sala mamãe perguntou:

— Quer dizer que realmente acabou mesmo?

— Não vamos colher nada este ano.

Tomé finalmente encontrou coragem para falar:

— Não é justo, papai, nem um pouquinho justo!

Parecia que papai ficou até assustado com a raiva que percebeu na voz do filho.

— Já faz tanto tempo que estamos ouvindo o senhor dizer: ‘Depois da colheita. Espere até depois da colheita’, e agora não teremos colheita. Parece que os vizinhos não perderam a lavoura como nós. E vão ganhar as coisas que querem, mas nós não vamos! Não! Vamos ter que esperar mais um ano — ou mais. Teremos que ficar em casa trabalhando e economizando todos os dias. Não é justo! Eu estava tão ansioso por esta colheita. Eu queria ajudar o senhor, queria ganhar um pouco de dinheiro também, mas agora não tem nada!

Tomé escondeu o rosto numa almofada e Luís ficou preocupado porque seu irmão estava chorando.

A voz do papai era bem bondosa:

— Tomé, por favor, não fale assim! Temos um Deus amoroso e ele cuidará de nós. Será que você acredita nisto?

Tomé respondeu meio sem jeito:

— Não sei.

— Mas eu sei que você acredita Tomé. Vamos todos acreditar nisto bem agora na hora da dificuldade. Deus nunca nos abandonou até hoje. Luís você acredita que Deus cuidará de nós?

Luís estava pensando na lição que tivera na escola dominical onde disse que Deus cuidava de tudo, dos animais, dos passarinhos, das flores... A professora dissera que Deus ama muito mais as pessoas. Mas parecia que Tomé não acreditava nisso. Quem sabe não era verdade. Luís olhou para o rosto de papai.

— Eu... eu não sei, papai. Se Deus vai mesmo cuidar de nós, então por que é que Tomé está chorando?

Mamãe sugeriu:

— Talvez seja porque Tomé está tendo dúvidas em vez de confiar em Deus.

Papai falou sobre o cuidado que Deus tem por seus filhos e leu um trecho da Bíblia. Depois se ajoelharam e entregaram seus cuidados nas mãos de Deus.

Na manhã seguinte todos estavam um pouco tristes. Foi quando estavam terminando de tomar o café que o telefone tocou.

Papai foi atender e depois disse com um sorriso:

— Foi o vizinho Tomás que ligou. Ficou sabendo da nossa perda e queria saber se eu me interessava em colher suas lavouras quando estiverem prontas. O que acha Tomé?

O rosto de Tomé iluminou-se, mas quando viu que todos olhavam

para ele ficou corado. Já sentia vergonha do que dissera na noite anterior. Queria pedir perdão pelo que havia dito, mas faltou-lhe coragem.

Animadamente Clara disse:

— Tenho certeza de que Deus cuidará de nós.

Luís concordou:

— Claro, é isto que a Bíblia diz.

Com o passar dos dias de verão, as lavouras dos vizinhos maduraram para a colheita. Apenas umas poucas lavouras foram estragadas pela tempestade.

Chegou a época da colheita. Papai levou sua colheitadeira para a lavoura do vizinho Tomás e começou a colher o grão. Tomé se apressava para voltar da aula cada dia e saía para a lavoura para ajudar seu pai. Geralmente Luís também ia. Numa tarde quando Mamãe e Clara trouxeram merenda para a lavoura, Tomás também veio merendar com eles. Ele disse a papai:

— Não estou entendendo uma coisa, Roberto. Sua colheitadeira funciona uma beleza sem precisar de concertos. Outros anos a colheitadeira dos homens que colhiam meu trigo estava sempre precisando de concerto. Quando não era a colheitadeira que quebrava era o caminhão. Sempre tinha algo que estragava. Sua máquina deve ser muito boa.

Papai balançou a cabeça lentamente. Disse:

— Não senhor, creio que não é isso. Como o senhor sabe, perdemos a lavoura este ano e esta é a maneira que Deus escolheu para nos socorrer.

Enquanto Tomé ouvia papai contando para o Tomás do amor de Deus, sentiu que precisava pedir perdão à sua família pelas coisas que falara depois da tempestade.

Naquela noite, logo depois das devoções familiares, Tomé criou coragem para pedir perdão pelo que dissera. Depois todos conversaram sobre as diversas maneiras com que Deus havia cumprido suas promessas à família. Eles se lembraram de alguns dos problemas que seus vizinhos tinham passado: doenças, acidentes, máquinas quebradas, entre outras coisas. Deus os havia poupado de todas essas coisas. Apesar de tudo que acontecera, tiveram a oportunidade de testemunhar, o que não teria sido o caso se a lavoura tivesse produzido normalmente. Papai disse:

— De fato, é uma grande verdade. Quando buscamos primeiro o reino de Deus, todas as coisas que precisamos nos serão acrescentadas. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.